



HIGIENE E SAÚDE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

Natália Amália Nunes Portela ¹

INTRODUÇÃO

A alfabetização científica é um processo crucial na formação do aluno enquanto cidadão, por meio dela o discente desenvolverá habilidades necessárias para analisar as situações do cotidiano com um olhar crítico, sendo capaz de levantar hipóteses, construir soluções para os problemas cotidianos e entender o mundo em que vive. A alfabetização científica é entendida como um processo, por isso, ocorre de forma contínua. Sua construção e readaptação deve ser constante, ao passo que novos conhecimentos e situações são vivenciados. São estes, por sua vez, que impactam e são responsáveis pelas decisões e posicionamentos do indivíduo, os quais demonstram as relações entre a sociedade, as ciências e as diversas áreas do conhecimento .Sasseron(2015)

O ensino de ciências naturais é um importante aliado neste processo, uma vez que consegue abrir diálogo entre a ciência e o cotidiano de forma eficiente. Mas apesar da importância, os conteúdos de ciências vem sendo explorado de forma insatisfatória, na maioria das vezes abordado de forma tradicional e sem aulas práticas ,prejudicando o processo de ensino- aprendizagem .Diante dessa problemática , um conjunto de atividades foi proposto aos alunos do 2º ano do ensino fundamental da escola municipal Pastor Conrado em Olinda /PE. Higiene pessoal e saúde foram os temas centrais das atividades , que tiveram como propósito dialogar sobre a relação higiene e saúde e o incentivo ao fortalecimento do hábito de lavar as mãos antes das refeições ,dentro e fora da unidade escolar . Durante a execução das ações pedagógicas, os discentes levantaram situações já vivenciadas em seu cotidiano, possibilitando momentos de aprendizado contextualizados, interessantes e motivadores, propiciando o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem significativa.

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, natnunesportela@gmail.com



METODOLOGIA

Primeiramente foi ministrada uma aula expositiva dialogada abordando o tema saúde e higiene, na qual trabalhamos a relação em higiene e saúde, para isso utilizamos quadro branco, piloto e o livro didático. No segundo dia da atividade, foi realizada uma aula prática. Utilizando o banheiro da unidade escolar como laboratório, foi proposto aos discentes que pintassem as mãos com tinta guache, em seguida com os olhos vendados, lavaram as mãos como fazem habitualmente. Após esse procedimento, foram retidas as vendas e houve uma análise da situação das mãos. Por fim, no terceiro dia da atividade foi realizada uma aula prática sobre a lavagem correta das mãos, nesse momento foi abordada as técnicas para lavagem correta, boas práticas de higiene e saúde. Logo em seguida foi realizado o mesmo procedimento de pintura e lavagem das mãos com olhos vendados, no entanto foram utilizadas as técnicas de lavagem aprendidas. Posteriormente, examinamos a situação das mãos após a limpeza adequada. A seguir foi realizado um debate para comparar os resultados das experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A espaço escolar tem um papel fundamental na formação do indivíduo, nesse espaço o sujeito entra em contato com novos saberes e possibilidades. Esse processo de formação do sujeito abrange desde a aprendizagem dos conteúdos curriculares, como também a aprendizagem da convivência social e da cidadania. O ambiente escolar proporciona os meios para que o aluno se torne sujeito autônomo, capaz de opinar sobre as situações cotidianas com propriedade. Na compreensão de Ficagna e Orth (2010) é essencial que a escola desperte nos alunos a capacidade de compreenderem e atuarem no mundo em que vivem, é preciso dar-lhes informações e formação para que possam atuar como cidadãos, organizando-se e defendendo seus interesses e da coletividade.

A alfabetização científica é uma importante aliada para a promoção da cidadania, pois ela estimula o aluno a pensar de forma lógica e a levantar hipóteses para solução dos problemas da sociedade, buscando sempre o desenvolvimento integral e ativo do sujeito, desenvolvendo-lhe a capacidade de se comunicar, de se questionar e fazer escolhas com consciência e responsabilidade Viecheneski e Carletto(2013). De acordo com Sasseron(2015)



a alfabetização científica é um processo que acontece de forma contínua, no qual sua construção e seu desenvolvimento se dá ao passo que novos conhecimentos são vivenciados. Estes por sua vez impactam nas decisões e posicionamentos do sujeito, os quais mostram as inter relações entre ciência e sociedade. Para Hurd (1998) alfabetização científica engloba a produção e utilização da ciência na vida cotidiana, provocando mudanças no âmbito científico, na democracia, no progresso social e nas necessidades do ser humano.

No entanto, a aprendizagem o desenvolvimento integral do aluno só será alcançado se o processo de ensino se dê de forma contextualizada e integrada aos diversos campos do saber, considerando o conhecimento prévio do aluno. Dentro dessa perspectiva , a aprendizagem significativa vem para corroborar a necessidade de se trabalhar os conteúdos científicos considerando o contexto e o ambiente no qual o discente está inserido. De acordo com Moreira (2012):

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

No entanto para Lorenzetti(2012), os alunos não são ensinados como fazer conexões críticas entre os conhecimentos sistematizados pela escola com os assuntos de suas vidas. Os educadores deveriam propiciar aos alunos a visão de que a Ciência, como as outras áreas, é parte de seu mundo e não um conteúdo separado, dissociado da sua realidade. Dessa forma ao se trabalhar conteúdos relacionados a saúde, não podemos abordar de forma tradicional, formal ou autoritária , expondo apenas os conhecimentos e esperando que os alunos os absorvam de forma passiva ,é necessário levar em consideração o conhecimentos que os alunos já carregam previamente e o contexto no qual ele está inserido , para que no processo de ensino aprendizagem o aluno se interesse e se envolva com conteúdo e tornando-o agente ativo na construção do seu conhecimento , posto que os conteúdos científicos conversam com a realidade do aluno e são trabalhados utilizando o contexto no qual o do discente está inserido, permitindo assim que a ciência esteja próxima a sua realidade. Para Tavares et al (2006) é incontestável o papel da escola em temas relacionados à saúde, visto que é um ambiente adequado para levantar debates para melhor entendimento da relação entre a saúde e seus determinantes, promovendo um processo de aprendizagem permanente para os envolvidos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das observações realizadas na primeira aula prática, percebemos que os alunos do segundo ano do fundamental 1, não possuíam o hábito de lavar as mãos utilizando água e sabão. Mesmo sendo disponibilizado sabão e papel toalha, a “lavagem” das mãos consistia em molhar as mãos com água e secá-las na própria vestimenta. Após a realização da segunda aula prática, notou-se que os alunos utilizaram água e sabão para higienização e papel toalha para a secagem das mãos. Analisando qualitativamente, a atividade sobre higiene e saúde foi bastante didática e proveitosa, visto que os alunos se mantiveram interessados durante todas as etapas da atividade, aprenderam a maneira correta da lavagem das mãos e discutiram sobre importância da higiene para a promoção da saúde e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é o local de formação e desenvolvimento integral do sujeito, sendo assim devemos vincular a educação como ferramenta promotora da cidadania. O objetivo principal da educação é tornar os discentes cidadãos conscientes e autônomos, capazes de fazer uma leitura de mundo e de sociedade de forma crítica, coerente e lógica. Sendo a cidadania e a saúde direito de todos, podemos e devemos abordá-las em qualquer ano de ensino, respeitando obviamente, as características de desenvolvimento de cada idade. No que podemos observar, as atividades foram bem recebidas pelo alunado e contribuíram substancialmente o processo de ensino aprendizagem, facilitando a construção e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa

Palavras-chave: Higiene; Saúde, Escola, Ensino Fundamental.



REFERÊNCIAS

FICAGNA, Marisa Fracalossi; ORTH, Miguel Alfredo. Educação para um novo cidadão: construindo possibilidades ou relações entre a teoria e a prática. In: ANDREOLA, Balduino Antonio et al. (orgs.). Formação de educadores: da itinerância das universidades à escola itinerante. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 246-262.

HURD, P. D. (1998). Scientific literacy: new mind for a changing world. In: Science & Education. Stanford, USA, n. 82, p. 407-416

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 45-61, jun. 2001.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2020.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, n. 1, p. 49-67, nov. 2015.

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro. BRASIL. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

VIECHENESKI, J. P.; CARLETTO, M. Por que e para quê ensinar ciências para crianças. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, n. 2, p. 213-227, mai-ago.2013.